



EVASÃO NA EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Laeigueda Bezerra de Souza¹

Instituto Federal de Educação de Pernambuco, Campus Pesqueira; laeigueda@gmail.com

Resumo: este trabalho apresenta o resultado do projeto de intervenção realizado no Colégio Normal Estadual de Afogados da Ingazeira-PE, que teve como objetivo identificar as causas da evasão nas turmas de Educação de Jovens e Adultos - Nível Médio e mobilizar a equipe escolar para um replanejamento das ações pedagógicas para intervir na realidade pesquisada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com coleta de dados a partir da aplicação de dois questionários abertos para os professores das turmas e para os alunos. Com os dados foi possível conhecer o perfil de ambos e, inclusive, os possíveis motivos da evasão e sugestões de melhorias das práticas educacionais para minimizar o problema. Baseado no resultado da pesquisa foi promovida uma oficina na instituição para apresentar a proposta de intervenção com os dados coletados, fomentando uma discussão em torno da temática e fazendo um levantamento de sugestões de atividades que podem ser vivenciadas pela escola. Ao longo da execução do projeto, percebeu-se uma aceitação e comprometimento por parte da equipe docente, gestora e pedagógica no sentido de vivenciar monitorar sistematicamente as ações planejadas, contribuindo, assim, com a permanência dos alunos da EJA.

Palavras-chave: evasão, educação de jovens e adultos, intervenções.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos caracterizou-se, ao longo da história, como um modelo de ensino que visava à alfabetização e, conseqüentemente, mão-de-obra e eleitores. Com o tempo, políticas públicas e estudos foram sendo realizados configurando um novo perfil do aluno da EJA, agora aquele que quer terminar a educação básica, mas que se vê com problemas pessoais como baixa renda, falta de emprego ou gravidez precoce que acabam adiando essa conclusão.

Através de um levantamento de dados junto à secretaria do Colégio Normal Estadual de Afogados da Ingazeira- PE constatou-se que houve aumento da evasão nas turmas da EJA Médio de 2012 para 2013 de 32% para 47%, levando-nos à necessidade de realizar uma pesquisa em torno do abandono escolar afim de que, através da incorporação de práticas e saberes construídos no cotidiano, se construam estratégias que os mantenham nas salas de aula e, mais que isso, concluam com êxito a educação básica, o que caracteriza o nosso objetivo geral.

¹ Orientador Professor Me. Marcelo Pereira de Lima.

Para concretizar o objetivo geral, elencamos os específicos: identificar as possíveis causas da evasão dos alunos da EJA, através da aplicação de questionários abertos ao corpo docente e discente; traçar o perfil do estudante da EJA da escola; realizar pesquisa bibliográfica sobre as possibilidades de minimizar a evasão nas turmas de EJA, bem como de experiências bem sucedidas; realizar oficina com os professores, equipe gestora e pedagógica da escola elaborando um plano de intervenção.

1. Perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos

A modalidade de Educação destinada a jovens e adultos apresenta uma identidade que a diferencia da escolarização regular. Neste contexto pode-se considerar que essa diferenciação não é apenas quanto à especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio-histórico-cultural (FERRARI, 2011). Geralmente as pessoas que procuram a EJA pertencem à mesma classe social: são aqueles que possuem baixa renda e suprimento das necessidades elementares. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2007 divulgado pelo IBGE, o maior número de matrículas no nordeste é feito por mulheres com mais de 50 anos e com renda per capita de até 1 salário mínimo.

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa autoestima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

É como se a EJA fosse destinada aos excluídos, àqueles que tiveram que abandonar a educação para poder sobreviver, e quanto a isso não podemos nem incluir uma vida digna, com um bom emprego, saúde, educação para os filhos, lazer, esporte, alimentação.

Segundo Ferrari (2011), uma importante consideração a se fazer é o reconhecimento deste jovem como um sujeito, cuja história não é a mesma de outros jovens de sua faixa etária. Para a autora é imprescindível que o jovem de EJA seja visto como uma pessoa, “cujas condições de existência remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção” (FERRARI, 2011, p. 2).

A maioria dos alunos da EJA que retornam a escola estão relacionados à exigência do mercado de trabalho, sendo assim, a instituição para esse jovem ou adulto é a possibilidade de



melhorar sua condição de vida através do trabalho. A escola por sua vez deverá oferecer condições a esses indivíduos de darem conta da complexidade do mundo e nele pode intervir e transformá-lo.

Quando os alunos voltam a estudar, o significado da educação não é o mesmo que o anterior à desistência. Eles agora querem, primeiramente, concluir para terem melhores oportunidades no mercado de trabalho e outros querem até fazer um curso superior, o que requer da escola foco na permanência desse aluno com práticas diversificadas, contextualizadas e significativas para que ele conclua.

2. A EJA e o problema da evasão

A Constituição Federal do Brasil deixa claro em seu artigo 208, que a Educação passa a ser direito de todos independente de idade e, nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo que também aparece como meta no artigo 214. Mantém a gratuidade da educação pública a todos que não tiveram acesso à escolaridade básica, independente da idade, reconhecendo que a sociedade foi incapaz de garantir escolarização básica para todos na idade adequada.

Porém, a Lei nº 9424/96, deixa a Educação de Jovens e Adultos fora do cálculo do FUNDEF, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. Mais uma vez, aqueles que não tiveram possibilidades de completar seus estudos, aparecem em segundo plano nas políticas públicas educacionais, fazendo com que aqueles já marcados pelo fracasso escolar, continuassem excluídos da escola. Somente em 2007 foi aprovada a Lei nº 11.494 regulamentando o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério, FUNDEB, que prevê o repasse de verbas também para a EJA de maneira escalonada, considerando 1/3 das matrículas em 2007, 2/3 em 2008 e 100% a partir de 2009.

Mesmo assim a escola continua oferecendo a estes educandos o mesmo espaço, a mesma estrutura de funcionamento e a mesma metodologia utilizada na educação de crianças e adolescentes. Estes fatores, associados aos problemas socioeconômicos (desemprego, dificuldades de transporte, falta de condições dignas de moradia, atendimento médico, etc.) acabam influenciando não só a qualidade do ensino como também na permanência deles. Assim, segundo Arroyo (2001, p. 21) “um reconhecimento mais rigoroso da realidade de nossa escola é condição necessária para combater essa escola e reinventar, dia a dia, a escola necessária”, que esteja atenta e preparada para receber e atender o aluno jovem, adulto ou

idoso respeitando suas especificidades a fim de que este permaneça na escola até completar sua escolarização e tenha condições de prosseguir nos estudos se assim o quiser.

De acordo com Souza (2004, p. 716):

no caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalentemente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerido nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos, entre outros.

A despeito disto, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Em seu lugar, o que se vê é que cada vez mais a evasão escolar vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas. Segundo dados do PNAD 2007 cerca de 10,9 milhões de pessoas frequentavam a EJA, mas muitas não chegaram a concluir o curso porque tinham que trabalhar também. Muitos são os fatores que propiciam este abandono.

3. PROEJA: Uma possibilidade de ensinar e aprender com o currículo integrado

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) é um dos programas instituídos na primeira gestão do ex- presidente Luís Inácio da Silva – Lula (2003 a 2006) que objetiva a integração de duas modalidades de ensino, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.

Vivemos em uma sociedade de grandes avanços tecnológicos e científicos, com algumas conquistas no mundo do trabalho, porém na essência o sistema obriga os trabalhadores a realizarem um trabalho pouco criativo. A exploração da classe social mais elevada, não desapareceu, No Brasil, o processo de industrialização construiu uma urbanização e uma modernização acelerada das atividades primárias, liberando um grande contingente de trabalhadores para o emprego na indústria. Sendo estes, de baixa renda e pouca escolaridade.

O PROEJA está fundamentado em um projeto educativo com fundamentos político-

pedagógicos, humanos e democráticos. É nesse contexto, em vimos a importância de tratar o Currículo Integrado, como uma possibilidade nas turmas do PROEJA, considerando que o curso dispõe de uma Matriz Curricular que contempla as disciplinas da base curricular comum e as da qualificação profissional.

Como disse Paulo Freire (1996, p. 16):

por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Neste sentido, se busca uma formação crítica do estudante, capaz de refletir sobre sua condição social e participar ativamente em favor dos interesses coletivos. É uma postura que vai além da integração das disciplinas, pressupõe uma forma de trabalho com compromisso político que requer a compreensão de que educar exige interferir em determinada realidade e tomar posição. Assim, esta proposta rompe com a ideia de neutralidade na educação, favorecendo a emancipação dos trabalhadores.

A escola pode se organizar de forma que os professores possam planejar no coletivo, as diversas áreas do conhecimento, tomando as habilidades contidas no documento do currículo formal, respeitando as diversidades locais e elaborando estratégias de ensino com eixos estruturantes que tratem dos problemas e possibilidades, para motivar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

4. Metodologia

4.1 Local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Normal Estadual², que, desde 1954, é situado no centro da cidade de Afogados da Ingazeira-PE. A escola funciona das 7h e 30min às 22h e possui uma média de 1.300 alunos, distribuídos nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Normal Médio, Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio) e Educação Especial. É uma instituição bem organizada, limpa, acolhedora, com vários laboratórios e espaços que podem ser utilizados como recursos para diversificar as aulas e promover aprendizagens.

A partir da aplicação de questionário aberto podemos traçar um perfil dos alunos da EJA e dos professores. Quanto aos alunos: sexo, faixa etária, estado civil, número de filhos, atividades econômicas, objetivos com a educação e ideias de como a escola pode tornar-se

² Hoje se chama Escola de Referência em Ensino Médio Professora Ione de Góes Barros.

mais atrativa; quanto aos professores: faixa etária, há quanto tempo lecionam, participação em formação continuada, como motivam os alunos, sugestões de intervenção.

4.1.1 Os estudantes da EJA Médio

Na Educação de Jovens e Adultos o abandono escolar se dá por diversos motivos e especificamente nesta faixa etária de 15 a 29 anos normalmente estes retornam a escola depois de sucessivos fracassos no ensino regular.

Neste contexto, levar em consideração quem são esses indivíduos é de grande relevância para que possa ser garantido o acesso e a permanência dos mesmos, por isso mantê-los na escola representa um grande desafio considerando que muitos não encontram nestes espaços o que estão procurando. Sendo assim, a construção desse perfil é importante para que a escola possa traçar os caminhos a serem percorridos.

Quadro 1 – Perfil dos alunos da EJA médio

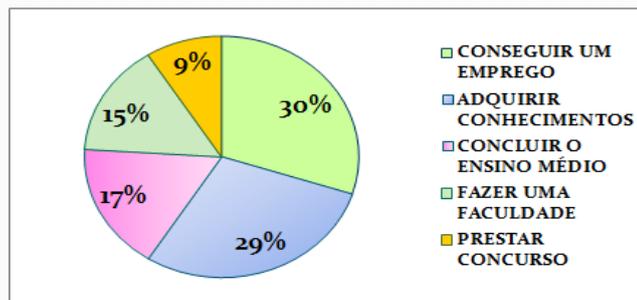
| Aspectos | Resultados | | | |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|----------------|
| Sexo | Masculino: 47% | | Feminino: 53% | |
| Faixa etária | Menos de 20: 10% | De 20 a 30: 50% | Acima de 30 anos: 17% | |
| Estado civil | Solteiro: 53% | Casado: 33% | Divorciado: 14% | |
| Número de filhos | Nenhum: 40% | Um: 20% | Dois: 33% | Três: 7% |
| Atividades socioeconômicas | Setor primário: 10% | Setor secundário: - | Setor terciário: 76% | Estudante: 14% |

Fonte: Autora, 2014.

Percebe-se o predomínio de mulheres nas turmas (53%), enquanto o sexo masculino corresponde a 47%, o que confere a maior exclusão das mulheres na educação regular, constatado nos dados da PNAD 2007. Nota-se que a metade dos estudantes é adulta e jovem, de 20 a 30 anos, uma pequena parcela de adolescentes (10%), acima de 30 anos (17%) e alguns, por motivo não revelado, recusaram-se a dizer a idade.

Como se observa, dos alunos entrevistados 53% são solteiros, 33% casados e 14% divorciados, nesse sentido, é importante detectar as suas singularidades, bem como reconhecê-los como sujeitos de saberes e de independência trazidas pela maturidade e experiência de vida sendo importante para o profissional que trabalha com essa modalidade a condição necessária para que esse aluno aceite ou não as informações trazidas para o cotidiano escolar. Observa-se também que a maioria, 76%, não tendo um trabalho fixo, desenvolvem diversas atividades para a subsistência, e veem na escola uma possibilidade de contribuir para sua ascensão na sociedade.

Gráfico 1 – Objetivos ao frequentar a escola



Fonte: Autora, 2014.

Os dados vêm reforçar a visão de que os estudantes da EJA buscam na escola uma forma de conseguir uma maior valorização profissional (59%, correspondente a 30% que querem conseguir um emprego e 29% adquirir conhecimentos). É necessário entender que os jovens e os adultos estão sendo colocados diante do desafio de aprender e de se instruir para o mercado de trabalho, caso contrário, correm sérios riscos de ficar fora.

4.1.2 Os professores da EJA Médio

Além dos estudantes, os professores foram consultados sobre a sua vida profissional e aspectos pedagógicos. Vejamos os dados:

Os dados revelam que os professores, ao contrário do que se pensa, são de uma faixa etária (de 30 a 45 anos), ainda jovens e que ingressaram na educação demonstrando experiência no tempo de docência (10 a 20 anos de serviço), participando da maioria das formações (80%) o que apresenta um interesse em aperfeiçoar sua prática pedagógica.

4.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi do tipo qualitativa que seria, para Oliveira (2008, p. 37):

um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

Seria uma tentativa de explicar o fenômeno, através da utilização de métodos que tragam dados que permitam uma análise para uma maior compreensão. Os métodos mais pertinentes para a pesquisa qualitativa são a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observações, questionários, entrevistas.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

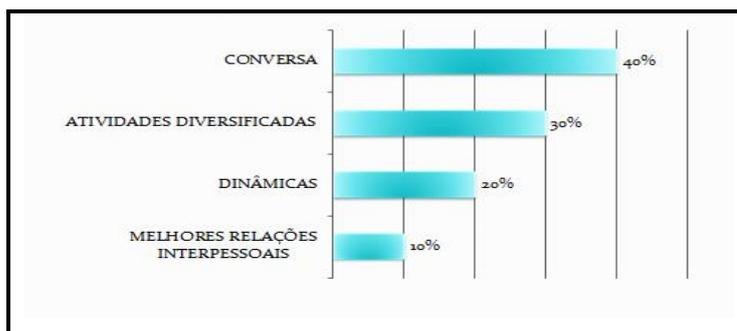
Para coletar os principais dados foram utilizados dois questionários abertos: um para os professores e outro para os alunos. Triviños (1987) cita, entre outros instrumentos de coleta de dados, o questionário aberto como uma possibilidade determinante “para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo” se este “considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico” apoiando-se “em técnicas e métodos que reúnem características *sui generis*, que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

O questionário é importante uma vez que revelou dados quanto ao perfil dos estudantes e professores de Educação de Jovens e Adultos no nível Médio, além de fatores que influenciam direto e indiretamente na evasão.

5 Apresentação e análise dos dados

Deve-se ressaltar que não é só responsabilidade do professor tentar manter os estudantes na escola, mas uma questão institucional, que perpassa pela gestão escolar, que deve contemplar no seu Projeto Político Pedagógico ações específicas para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

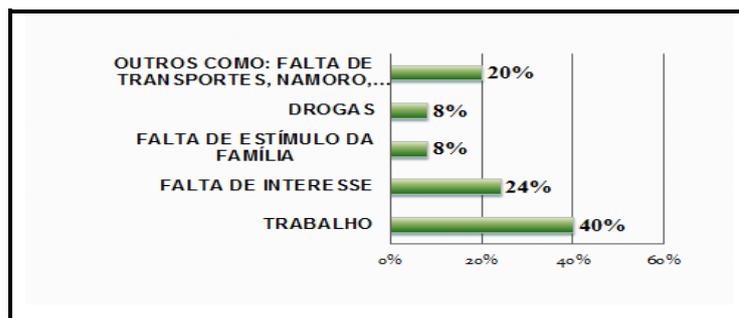
Gráfico 3 – Como os professores motivam os alunos



Fonte: Autora, 2014.

Os professores apontam como estratégia de motivação a conversa (40%) que revela uma prática ingênua, pois a escola organiza-se, em todos os níveis, pela lógica fordista. Como tal, está estruturada para ensinar a muitos alunos – como se eles fossem apenas um – os mesmos conteúdos fragmentados a serem apreendidos de forma previsível e igual. Construir um novo projeto educativo, expresso em um currículo transformado e transformador, que rompa com os parâmetros impostos pelas forças dominantes, é uma tarefa que se impõe quando nos voltamos para a educação de jovens e adultos, a qual não pode ignorar as experiências que esses trazem como marca e como potencialidade para o espaço educativo.

Gráfico 4 – Motivos da evasão, segundo os alunos



Fonte: Autora, 2014.

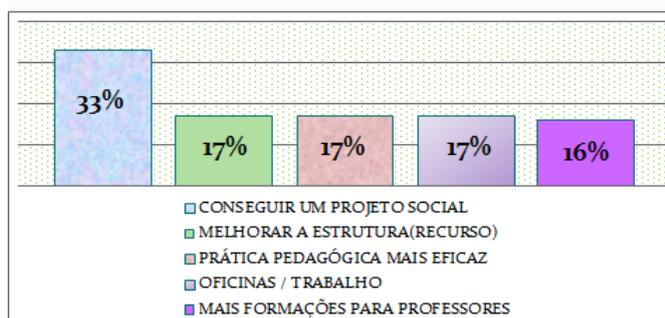
São vários os motivos da evasão, porém observa-se que o trabalho (40%) e a desmotivação (8% e 24%) são os mais apontados pelos alunos.

Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola, conforme Souza (2004, p. 12):

além desses fatores, é relevante ressaltar que o processo de abandono se dá ainda pelas necessidades de subsistência, em que alunos deixam a escola para ingressar no mercado de trabalho, como forma de complementar a renda familiar ou quando os mesmos já possuem essa responsabilidade de sustentar a família. De um modo ou de outro, são alunos-trabalhadores vítimas da realidade gerada pelo sistema social capitalista.

Dessa forma entende-se que os alunos evadidos são vítimas de uma sociedade excludente, que não oferece as condições necessárias para garantia do seu direito a educação.

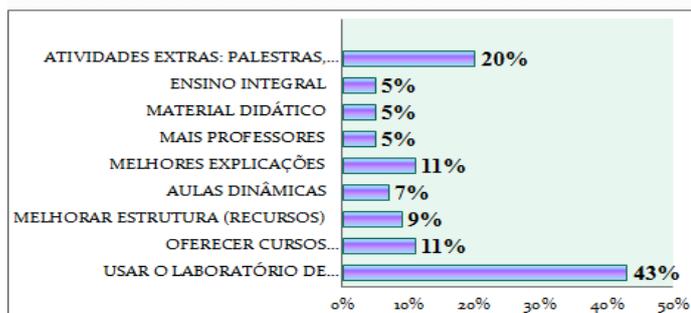
Gráfico 5 – Sugestões de intervenção, segundo os professores



Fonte: Autora, 2014.

Os professores demonstram uma sensibilidade para intervir, apontando sugestões que possam reduzir a evasão escolar, como um projeto social (33%), uma melhora na estrutura da escola (17%), mas reconhecem que também deva haver uma mudança nas práticas pedagógicas (50%) com mais formações e oferecendo oficinas relacionadas ao trabalho.

Gráfico 6 – Sugestões de ações a serem realizadas pela escola, segundo os alunos



Fonte: Autora, 2014.

Pelo resultado, observa-se que o público da EJA está preocupado em acompanhar os avanços tecnológicos, pois a maioria sugeriu que a escola utilizasse o laboratório de informática (43%), já que para muitos a instituição escolar é o único espaço de acesso às novas tecnologias.

5. Plano de intervenção

Após a coleta de dados, foi realizada uma oficina com a equipe pedagógica, administrativa e os docentes do Colégio Normal Estadual para apresentar os resultados e fazer um plano de intervenção, que segue:

Quadro 2 – Plano de intervenção elaborado na oficina com professores e equipe pedagógica e gestora

| Plano de Intervenção do Colégio Normal Estadual para a EJA Médio | | | |
|---|--|--------------------------------|---|
| Objetivo: Reduzir a evasão nas turmas de Educação de Jovens e Adultos em 25%. | | | |
| Ações | Recursos | Cronograma | Responsáveis |
| Realizar um trabalho efetivo de divulgação do número de vagas. | Carro de som, cartazes, redes sociais e rádio. | Antes do início do ano letivo. | Equipe gestora. |
| Realizar um perfil sociocultural e econômico dos estudantes da EJA. | Papéis, cópias, pastas de matrícula, data show, etc. | Início do ano letivo. | Equipe gestora e pedagógica. |
| Realizar diagnóstico das causas da desistência. | Cópias do questionário. | Ocasionalmente. | Equipe gestora e pedagógica. |
| Reunir todos os professores e equipe pedagógica para colher e apresentar sugestões. | Papéis, cópias, livros, computadores. | Bimestralmente. | Equipe gestora, pedagógica e professores. |
| Aplicação de um questionário avaliativo e sugestivo com os alunos professores sobre o processo ensino-aprendizagem. | Cópias do questionário. | Bimestralmente. | Equipe gestora e pedagógica. |

| | | | |
|---|--|---------------------|--|
| Realizar parcerias com diversas Secretarias, empresários e artistas locais para realizar diversas atividades. | Diversos. | Durante todo o ano. | Equipe gestora, pedagógica e professores. |
| Melhor utilização dos espaços oferecidos pela escola: laboratório de informática, laboratório de biologia, de matemática, biblioteca e Central de Tecnologia. | Diversos. | Durante todo o ano. | Professores e coordenadores de laboratórios e biblioteca. |
| Realização de projetos e oficinas sobre temáticas importantes. | Cerâmica, cordéis, xilogravura, poesias, danças, músicas, instrumentos musicais. | Durante todo o ano. | Equipe gestora, pedagógica, professores, coordenadores de laboratórios e biblioteca. |
| Realizar atividades de motivação/incentivando o cálculo, a leitura e o áudio visual, privilegiando os conhecimentos prévios dos alunos. | Diversos. | Durante todo o ano. | Professores. |

Fonte: Autora (2014) a partir da oficina realizada no Colégio Normal Estadual.

Na elaboração do plano de intervenção, percebeu-se uma preocupação por parte de toda a equipe escolar no sentido de vivenciar o plano para que os alunos permaneçam na escola e concluam a escolaridade.

6. Conclusão

A evasão da Educação de Jovens e Adultos faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira, mas infelizmente a instituição escolar não tem conseguido encontrar estratégias eficazes para minimizar esse problema. Em face disso, as discussões têm tomado como ponto central a busca pelos motivos reais que ocasionam esse fato e intervenções possíveis tomadas pelo coletivo de profissionais das escolas.

Assim, os dados da pesquisa realizada em 2014 no Colégio Normal Estadual de Afogados da Ingazeira- PE revelam uma realidade bastante preocupante que demonstra que há vários motivos para a evasão, como o trabalho, família, mas que a escola também tem responsabilidade por não viabilizar o aproveitamento dos diversos espaços e recursos, inclusive tecnológicos para acolher de forma adequada, motivando-os para aprendizagens significativas, o que é comprovado no Gráfico 6, quando os alunos apresentam sugestões para a escola melhorar o seu atendimento à EJA.



Quanto aos professores, afirmam participar de 80% das formações, porém não há muito reflexo dessa participação, pois os alunos também sugerem aulas mais motivadoras, dinâmicas e com mais explicações. No entanto, em relação às possíveis intervenções, tanto no questionário quanto na oficina realizada, eles apresentaram disposição para o diálogo com estudantes e equipe gestora no sentido de realizar ações para reduzir a evasão da EJA na escola.

É necessário que a equipe gestora tenha um olhar diferenciado para a problemática, elaborando ações que devam constar no seu Projeto Político Pedagógico e que não sejam definidas independentemente dos sujeitos envolvidos no processo, nem da dimensão histórica e política em que é elaborada, focalizando o currículo a partir de suas relações com o contexto sócio-político mais amplo. O PROEJA é uma boa saída, pois atende a essas especificidades.

Referências

ARROYO, Miguel G. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: RAAAB, n 11, abril de 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 19/07/2014.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. In: Sinopse Estatística da Educação Básica: Censo Escolar, 2006. 2008. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4336#>. Acesso em 01/09/2014.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf? Acesso em 19/08/2014.

FERRARI, S. C. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?** 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf . Acesso em 11/08/2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro- RJ: Paz e Terra, 1997.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOUZA, João Francisco. **Ética, política e pedagogia na perspectiva freireana**. Recife: Editora Bagaço. (NUPEP - UFPE). 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.